



3738 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

NESTOR DOS SANTOS LIMA E SEUS LUGARES DE FALA: AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS POTIGUARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA
Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Arthur Cassio de Oliveira Vieira - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Olivia Moraes de Medeiros Neta - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Neste artigo, nos propomos a aprofundar nossos estudos acerca dos lugares de fala de Nestor dos Santos Lima. Desse modo, pretendeu-se realizar uma investigação sobre a atuação do intelectual nas instituições culturais do Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Natal, no período da Primeira República. O Corpus documental é composto por mensagens governamentais, legislações educacionais, atas das instituições, jornais e revistas, textos de sua autoria, além de fontes historiográficas. Para a investigação sobre Nestor Lima nos pautamos na compreensão de Michel de Certeau (1982) acerca do lugar de fala do sujeito para compreendermos a sua escrita. Nosso aporte teórico é construído também a partir das deliberações de Sirinelli (2003) acerca dos intelectuais e do pensamento de Bordieu (2004) que traz contribuições para a discussão sobre o campo intelectual. Destaca-se que à medida que Nestor Lima se insere nas instituições, fomentando-as, estas também se organizam e se constituem enquanto espaços propícios para a elaboração e difusão de ideias, delineando assim a sua produção intelectual, sua prática e sua escrita.

NESTOR DOS SANTOS LIMA E SEUS LUGARES DE FALA: AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS POTIGUARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, nos propomos a aprofundar nossos estudos acerca dos lugares de fala de Nestor dos Santos Lima. Desse modo, pretendeu-se realizar uma investigação sobre a atuação do intelectual nas instituições culturais do Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Natal, no período da Primeira República. Nosso recorte se inicia no ano de 1909, tendo em vista ser este o ano da inserção efetiva de Nestor Lima nas atividades educacionais, políticas e culturais a partir da conclusão do curso em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife.

Para a realização da pesquisa, adotam-se como fontes os documentos como mensagens governamentais, legislações educacionais, atas das instituições, jornais e revistas, textos de sua autoria, além de fontes historiográficas. Para a investigação sobre Nestor Lima nos pautamos na compreensão de Michel de Certeau (1982) que enfatiza a relevância do lugar de fala do sujeito para compreendermos a sua escrita. Segundo este autor, “a evidenciação da *particularidade* deste lugar de onde falo, efetivamente prende-se ao assunto de que se vai tratar e ao ponto de vista através do qual me proponho examiná-lo” (CERTEAU, 1982, p. 31-32), grifo do autor).

Este estudo situa-se no campo da História dos intelectuais e, desse modo, nosso aporte teórico, pauta-se nas deliberações de Sirinelli (2003) acerca dos intelectuais e das relações de sociabilidade. Destarte, o pensamento de Bordieu (2004) contribui para a discussão sobre o campo intelectual, enquanto um microcosmo social que possui regras e leis próprias. Estes dois autores dialogam e permitem-nos uma melhor compreensão dessas questões.

2. DESENVOLVIMENTO

Conforme apontado por Menezes (2009, p. 18), Nestor Lima apresenta “a versatilidade intelectual, característica típica dos bacharéis do início do século XX”. Advogado, educador e historiador, Nestor Lima transitou em diferentes espaços na sociedade potiguar.

Nasceu na cidade de Assú, interior do Rio Grande do Norte, em 1º de agosto de 1887. Filho de Galdino Apolônio dos Santos Lima e Ana Souto Lima, iniciou seus estudos primários com a sua mãe e finalizou o curso secundário no Liceu Paraibano no ano de 1904. Concluiu o Bacharelado em Direito no ano de 1909, mesmo ano em que é admitido como professor de Pedagogia e Pedologia na Escola Normal de Natal, instituição com a qual construirá forte relação se tornando também diretor no período de 1911 a 1923.

Ao longo das primeiras décadas do século XX, Nestor Lima exerceu diversos cargos públicos e circulou por diferentes espaços na sociedade potiguar. Ele atuou no campo educacional do Estado. Suas atividades não se restringiram as ações enquanto educador e diretor, Nestor Lima contribuiu também com a criação e o fomento de instituições culturais como a Associação de Professores do Rio Grande do Norte, fundada em 04 de dezembro de 1920, e a Academia Norte-rio-grandense de Letras, criada em 1936.

Embora esta última não se insira no recorte histórico adotado para esta pesquisa, é importante ressaltar a participação de Nestor Lima como um de seus fundadores. Enélio Petrovich (1987) aponta que com a fundação da Academia, Nestor Lima ocupava a cadeira de número 09, sendo patrono o político, conhecido por ser abolicionista, Almino Álvares Afonso.

Na época da fundação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, Nestor Lima, conforme já mencionado, era o Diretor da

Escola Normal de Natal. Na ata da sessão de fundação, publicada na primeira edição da revista da Associação intitulada *Revista Pedagogium*, destaca-se a sua presença ao lado de outras autoridades, como o Governador do Estado Antônio de Souza, o Chefe de Polícia, o Diretor Geral de Instrução Pública Manoel Dantas, além de desembargadores, funcionários públicos, professores, entre outros.

Diferentes atores sociais reunidos demonstrando a relevância que a educação alcançava na sociedade. Embora se trate de uma iniciativa de professores, coube ao governador do Estado fundar oficialmente a Associação de Professores, destacando o papel e a função de professores e da educação na "organização das sociedades modernas", na tarefa de incutir nas crianças "os princípios mais nobres e mais elevados do civismo" (PEDAGOGIUM, 1921, p. 06).

Evidencia-se a relação que Nestor Lima construiu com a Associação de Professores desde a sua fundação, momento no qual é o responsável pela Conferência inaugural. Em sua fala, Nestor Lima ressaltou que:

Si eu não tivesse outras razões, e de sobra, para secundar e applaudir este movimento que acredito vantajosamente profícuo, bastar-me-ia a idéa de que elle visa unificar o esforço e estimular a acção do professorado, para que elle merecesse de minha parte os mais rasgados encomios que aos mestres sóem despertar sempre as boas acções moraes dos seus discipulos (LIMA, 1921a, p. 10).

Sua fala reflete sua posição enquanto professor e diretor da Escola Normal de Natal, tendo participado diretamente da formação de muitos daqueles que se faziam presentes na solenidade e que celebravam também os dez anos da primeira turma de professores do Estado.

Nesse contexto, Nestor Lima foi também diretor da *Revista Pedagogium* no período de 1921 a 1923, função da qual solicitou seu afastamento quando foi nomeado Diretor Geral da Instrução Pública e, posteriormente, primeiro Diretor do Departamento de Educação do Estado no ano de 1924. Sua atuação à frente da revista foi considerada "criteriosa e desvelada", sendo "um dos mais eficientes elementos do exito magnífico desta publicação" (PEDAGOGIUM, 1924, p. 03).

Na *Revista Pedagogium*, é possível encontrar diversas referências a Nestor Lima, trechos de suas entrevistas a jornais e alguns de seus escritos sobre a temática educacional, como "Síntese do nosso movimento pedagógico" (1921a), "O Celibato Pedagógico" (1921b), "As modas e a Educação" (1921c) e "Pela unidade do Magistério Nacional" (1923).

No ano de 1910, Nestor Lima se tornou sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG-RN). O Instituto Histórico foi fundado em março de 1902, no salão do Atheneu, e conforme consta na primeira edição de sua Revista, com o encargo patriótico de firmar a "verdade historica da vida potyguar". Acerca de sua fundação, ressalta-se que:

Foi na certeza, portanto, da necessidade de uma instituição entre nós que não deixasse perderem-se, no pó de velhos arquivos descuidados, documentos valiosos da historia patria, e especialmente do Rio Grande do Norte, que possam servir de base e fornecer elemento seguro ao futuro historiador; foi nessa certeza, sim, que um grupo de homens que se não desinteressam das coisas do espirito conseguiu fundar nesta Capital, em 29 de Março de 1902, o Instituto Histórico e Geographico do Rio Grande do Norte (REVISTA DO IHGRN, 1903, p. 04).

De acordo com Vingt-Un Rosado (1987), Nestor Lima foi um dos primeiros a afirmar que a fundação do IHG-RN foi uma consequência da disputa entre os Estados do Rio Grande do Norte e Ceará denominada "Questão de Grossos". Nesta instituição, Nestor Lima ocupou diversos cargos: orador, secretário, redator da Revista do Instituto.

Ao final do ano de 1909, por ocasião das comemorações do aniversário da fundação da cidade de Natal, Nestor Lima pronunciou sua primeira conferência no Instituto intitulada "A Matriz de Natal", que foi posteriormente publicada na Revista do Instituto. Ao todo, foram trinta e dois trabalhos publicados nesta revista.

Em março de 1927, Nestor Lima foi eleito Presidente do Instituto, cargo que exerceu por 32 anos até o seu falecimento em fevereiro do ano de 1959. Pelo seu engajamento e reconhecidas contribuições ao Instituto, foi eleito presidente perpétuo em 1º de agosto de 1953 (REVISTA DO IHGRN, 1953).

Sobre sua relação com o Instituto, Rômulo Wanderley ressaltou que

Foi, todavia, ao Instituto Histórico e Geográfico, de tôdas as sociedades a que pertenceu, aquela que mais de perto lhe era querida e pela qual, sem atender fadigas e dificuldades, deu a maior parte de sua vida de homem público. Zeloso do patrimônio histórico que administrou e dirigiu por 32 anos, foi um ciumento ferrenho do bom nome da Instituição (REVISTA DO IHGRN, 1959, p. 97).

Diante do exposto, destacamos a versatilidade de Nestor Lima e a sua participação em diferentes instituições educativas, culturais e associações que lhe garantiram um papel de destaque na sociedade potiguar. Estes lugares de fala, de caráter oficiais, marcadamente sociais e políticos, lhe conferiam uma autoridade para tratar de assuntos educacionais, históricos e culturais.

Conforme apreendemos com Certeau (1982) este lugar ocupado pelo intelectual é delineado por interesses, por imposições e por modos particulares de organização que orientam a prática e a escrita. Notadamente, Nestor Lima possui vasta produção intelectual, conforme citado, diretamente relacionada aos temas próprios e aos espaços em que circulava, seja a Escola Normal de Natal, a Associação de Professores ou o IHG-RN.

Evidencia-se que sua prática está situada, principalmente, na imbricação do campo intelectual, educacional e político, nos quais Nestor Lima dialoga e constrói relações com outros intelectuais presentes no campo. Nesse sentido, o pensamento de Bourdieu (2004) contribui para o nosso entendimento, à medida que este resalta a importância da compreensão da ação dos agentes sociais na constituição do campo. Estas relações e as atuações favorecem efetivamente a construção do campo, pois conforme é evidenciado por Bourdieu (2004, p. 23) "o espaço só existe (de alguma maneira) pelos agentes e pelas relações objetivas entre os agentes que aí se encontram".

3. CONCLUSÃO

Ao analisar as instituições culturais do Rio Grande do Norte enquanto lugares de fala de Nestor dos Santos Lima, destacamos o papel que ele exerce enquanto intelectual versátil e engajado culturalmente, bem como as relações por ele construídas na imbricação dos campos educacional, político e intelectual no Estado nas primeiras décadas do século XX. Estes lugares de fala delineiam a sua produção intelectual.

Conforme nos aponta Sirinelli (2003, p. 248), “o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um ‘pequeno mundo estreito’, onde os laços se atam, por exemplo, em torno da redação de uma revista ou do conselho editorial de uma editora”. Estas relações são possibilitadas por espaços de sociabilidade e, neste sentido, compreendemos, por exemplo, que tanto a Associação de Professores, quanto o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e suas respectivas revistas, permitem a Nestor Lima se constituir e legitimar sua atuação no campo.

As afinidades, os discursos laudatórios e, sobretudo, o reconhecimento atribuído a Nestor Lima pelos seus pares nos permitem compreender o papel e a relevância que ele assume nestes espaços. À medida que Nestor Lima se insere nas instituições, fomentando-as, estas também se organizam e se constituem enquanto espaços propícios para a elaboração e difusão de ideias, delineando assim a sua produção intelectual, sua prática e sua escrita.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

LIMA, Nestor dos Santos. Síntese do nosso movimento pedagógico. **Pedagogium**, Natal, ano 1, n.1, julho, 1921a, p. 9-25.

_____. O Celibato Pedagógico. **Pedagogium**, Natal, ano 1, n.1, julho, 1921b, p. 44 – 47.

_____. As modas e a educação. **Pedagogium**, Natal, ano 1, n.2, novembro, 1921c, p. 15 – 20.

_____. Pela Unidade do Magistério Nacional. **Pedagogium**, Natal, ano 3, n.9, julho - setembro, 1923, p. 03-09.

MENEZES, Antônio Basílio Novaes Thomaz de. **Nestor dos Santos Lima e a Modernidade educacional**: uma história do discurso (1911 - 1928). Natal, RN: EDUFRN, 2009.

PEDAGOGIUM, **Revista Oficial da Associação de Professores**. Anno I. n.1. Natal. Empreza Typographica Natalense. julho. 1921.

PEDAGOGIUM, **Revista Oficial da Associação de Professores**. Anno IV. n.11. Natal. Empreza Typographica Natalense. jan – fev. 1924.

PETROVICH, Enélio Lima. Nestor dos Santos Lima: aspectos de sua vida e obra. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**. Natal, v. 79 e 80, p. 76-81, 1987 e 1988.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal, v. I, n. 1 e 2, 1903.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ata da sessão da Assembleia Geral**. Natal, v. L., p. 206-207, 1953.

ROSADO, Vingt-Un. **Contribuição de Nestor Lima à história de Mossoró**. Mossoró, RN: Coleção Mossoroense, 1987.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269.

WANDERLEY, Rômulo Chaves. Dr. Nestor dos Santos Lima. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte** (Necrologia). vol LII. Ano 195, p. 94-100.